

Arquitectos/Riscadores, Artistas e Artífices que trabalharam na Sé do Porto nas obras promovidas pelo Cabido durante a Sede Vacante de 1717 a 1741

Joaquim Jaime B. FERREIRA-ALVES

à memória de Adelino Fernando Gomes Júnior,
amigo que não se esquece

1. Introdução

As obras realizadas na Sé do Porto durante a *Sede Vacante* de 1717 a 1741, que alteraram profundamente a sua estrutura medieval e introduziram na cidade a nova linguagem arquitectónica-decorativa divulgada por Andrea Pozzo (1642-1709)¹, transformaram-na, durante anos, num enorme «obradoiro», constituído por um grande número de artistas e artífices, uns naturais da cidade, ou do seu termo, e outros vindos de fora. Destes², pelo importante papel que desempenhariam na arte portuense e nortenha, merecem realce os lisboetas António Pereira³ e Miguel Francisco da Silva⁴, e os italianos Nicolau Nasoni⁵ e José Salutin, «Veneziano»⁶. A documentação sobre as obras então levadas a cabo, permite-nos conhecer um número considerável daqueles que tomaram parte na grande intervenção feita na Sé. Ainda que neste trabalho nos limitemos à catedral (com algumas referências à Casa do Cabido), a documentação revela-nos obras em diversos edifícios efectuadas no mesmo período: Paço Episcopal⁷; igreja

¹ *Perspectiva pictorum et architectorum*. Roma: Joannis Jacobi Komarek Bohemi, 1693-1700, 2 vols.

² Temos conhecimento de alguns oficiais que vieram de Lisboa: Manuel Francisco; António Lopes; João Teixeira; Luís de Sousa; Manuel Fernandes; Inácio de Lima e Domingos Afonso. MAGALHÃES BASTO, Artur de – A Sé do Porto. Documentos inéditos relativos à sua igreja, in *Boletim Cultural*, vol. III. Porto: Câmara Municipal do Porto, 1940, p. 268. A vinda de oficiais de Lisboa aparece referida num pagamento de 22 Fevereiro de 1720: «Se mandou por cédula pagar ao reverendo padre Hyacintho Gomes Varella da despesa que fes na cidade de Lisboa o reverendo Manuel Gomes Varella seu irmão em varias encomendas para as obras do estuque da Sé e condução dos officiaes que da dita cidade vierão». A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 34.

³ De Lisboa, «igualmente exercitado, e lido q. assistio nas obras da Igra Cral. E depois aos estuques, e mais obras da mesma Sé do Porto, e he o q. foy mandado a Braga fazer planta do estado, e particulares do Palácio Archiepiscopal». MAGALHÃES BASTO, Artur de – ob. cit., p. 267.

⁴ Natural e morador em Lisboa, «m.to lido e experimentado em architectura p.las m.tas obras a q. na Corte assistio como ... e correrão por sua conta as principaes obras de talha da mesma Sé, e outras de pedraria». MAGALHÃES BASTO, Artur de – ob. cit., p. 267.

⁵ «arquitecto, e pintor Florentino exercitado em Roma, donde foy chamado a Malta p.ª pintar o Pallacio do Grão M.e F. e dahy foy mandado vir para a mesma Sé». MAGALHÃES BASTO, Artur de – ob. cit., p. 267.

⁶ «dourador singular, q. não só dourou o retabolo e toda a talha das tribunas, cadeyras e coretos da Capella mor, mas alguma das capellas da mesma Sé». MAGALHÃES BASTO, Artur de – ob. cit., p. 267. Em 1730, morava na rua de Trás da Sé. Cf. PINHO BRANDÃO, Domingos de (D.) – *Obra de talha dourada, ensablagem e pintura na cidade e na Diocese do Porto*, vol. III. Porto: 1986, p. 118.

⁷ 1719: o mestre pedreiro António da Costa recebeu 6.100 réis do «assento» da escada que vai para o Paço e porta; 1724: Manuel da Costa, mestre carpinteiro, dos «consertos que tem feito na Caza da Fabrica velha e Paço Episcopal, e janelas novas que anda fazendo no dito»; Manuel da Costa «dos consertos e novas janellas, que vai fazendo nas Cazas do Passo Episcopal»; Manuel da Costa «das novas janellas do Passo Episcopal, e mais con-

de São Pedro de Miragaia⁸; quinta⁹ e igreja de Santa Cruz¹⁰; quinta do Prado¹¹; igreja de São Pedro de Ferreira¹²; celeiros de São João de Ver¹³ e azenha da Régua¹⁴.

Limitando este trabalho à inventariação documentada dos arquitectos/riscadores, dos artistas e dos artífices, temos consciência que o número de participantes numa obra de tal envergadura não se esgota nos nomes apresentados. A complexidade de um grande estaleiro setecentista, como foi o das obras realizadas na Sé, obrigatoriamente tinha que ter, directa ou indirectamente, um número considerável de colaboradores. Além dos artistas e artífices que nela trabalharam, temos a participação de outros elementos fundamentais para o funcionamento do *obradoiro* como, a título de exemplo: os guardas que vigiaram a Sé entre 1722 e 1723¹⁵ (comandados pelo furriel mor do regimento do Porto, Eusébio de Cerqueira Monteiro); o tesoureiro da Mitra, Manuel de Sousa Dias; e o «olheiro de todas as obras da Sé»¹⁶, Domingos João «Callau»¹⁷ que, a partir de 1722, foi o responsável,

sertos das cazas delle»; oficiais de pedreiro que concertam os telhados e o mais necessário do Paço Episcopal; Miguel Ferreira fez ferragens para o Paço Episcopal; Manuel Gomes e João Gomes, mestres oleiros da freguesia de Santo Ildefonso, forneceram tijolos para a obra do Paço Episcopal. A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 24, fl. 172v, fl. 173, fl. 173v, fl. 174, fl. 174v, fl. 175, fl. 175v, fl. 176, fl. 179. 1726: Manuel da Costa, carpinteiro, fez concertos no Paço e na torre dos sinos. A.D.P., Mitra, nº 1852 (52). 1737: Alexandre Gomes Ribeiro forneceu cal para as obras do Paço, e quintas do Prado e Santa Cruz; Manuel da Silva forneceu pregos para as obras do novo quarto; Manuel dos Santos Passos forneceu vinte dúzias de tabuado de Flandres; Manuel de Oliveira, morador em Ovar, forneceu 150 pares de calões para as beiras do telhado das duas casas do Paço; Francisco João, mestre serralheiro, fez ferragens para o quarto do Paço; 1737: Miguel Francisco (da Silva) recebeu 150.000 réis por conta da obra do Paço e do novo aqueduto da fonte do Aljube até à cozinha do Paço; 1737: Jerónimo Moreira recebeu 19.730 réis por miudezas que gastou no concerto das águas do Paço. A.D.P., Mitra, nº 1853 (5), s/fl.

⁸ 1727: foram entregues 24.000 réis ao abade de São Pedro de Miragaia «para ajuda de mandar dourar o retábulo da mesma igreja». A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 82. 1737: o pároco Manuel da Cruz recebeu 200.000 réis para pagar ao pedreiro Salvador Pereira «por conta da fronteira» da igreja. A.D.P., Mitra, nº 1853 (5).

⁹ 1734: várias obras efectuadas na quinta. A.D.P. Mitra, nº 1853 (39). 1737: Nicolau Nasoni recebeu um pagamento pelos riscos que fez para a obra da quinta de Santa Cruz, ano em que lá trabalharam o mestre carpinteiro Domingos Lopes da Rocha e o pedreiro José Moreira da Silva. A.D.P., Mitra, nº 1858 (5).

¹⁰ 1719: o pároco da igreja de Santa Cruz do Bispo recebeu 28.370 réis do custo das portas e mais obras que se fizeram na quinta e igreja; 1726: obras realizadas em Santa Cruz. A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 21v, fl. 186. 1726: concertos nas portas e janelas da quinta de Santa Cruz; obra de carpintaria na estrebaria grande feita pelo carpinteiro António Francisco. A.D.P., Mitra, nº 1852 (52). 1737: Domingos Ribeiro forneceu cal para as obras. A.D.P., Mitra, nº 1853 (5), s/fl.

¹¹ 1721: «Paguei a João da Costa de concerto da quinta do Prado doze mil trezentos e oitenta 12\$380». A.D.P., Mitra, nº 1852 (1), fl. 5.

¹² 1721: o padre Manuel da Silva, abade de São Pedro de Miragaia, recebeu 60.710 réis para mandar reparar os retábulos da igreja. A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 9. 1727: «Paguei a Domingos Pinto, e António Nunes da freguesia de Ferreira, cem mil réis, por conta das obras de madeiras que se obrigaram a fazer na igreja de Ferreira». A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 78. António Nunes da freguesia de Ferreira recebeu 100.000 réis por conta da obra da igreja da mesma freguesia. A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 79v. Manuel André e André Moreira, da freguesia de Seroa, trabalharam na reforma dos telhados da igreja; 1737: Bernardo Pereira de Sousa, entalhador, executou um retábulo. A.D.P., Mitra, nº 1853-5, fl. 232v. (Cf. PINHO BRANDÃO, Domingos (D.) – *Obra de talha...*, vol. III, p. 343)

¹³ 1717: «concerto das tulhas do recolhimento do pão». A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 60. 1722: Miguel Ferreira, mestre serralheiro, fez uma obra nos celeiros. A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 150. 1722: Manuel de Azevedo rendeiro dos celeiros recebeu 5.300 réis por concertos que fez. A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 19. 1726: obra executada pelo mestre carpinteiro Manuel Francisco, da freguesia de Oleiros, e pelo pedreiro Joaquim Rodrigues. A.D.P., Mitra, nº 1852 (52). 1727: José de Carvalho, da freguesia de Oleiros, recebeu 48.000 réis por conta da reforma dos celeiros. A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 78.

¹⁴ 1727: foram pagos 100.280 réis a António de Araújo e Macedo, rendeiro da renda da Régua, «da reforma que fez na azenha da mesma freguesia». A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 79.

¹⁵ A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 161.

¹⁶ A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 148.

¹⁷ 1725. Agosto. 28: «Se mandou por despacho dar de esmola para se vestir a Domingos João Callau olheiro das obras da Sé nove mil, e seiscentos réis»; 1726: pagamento dos carros e barcos para o transporte de 17 pedras mármores pretas, que vieram de Lisboa, para as obras da capela-mor; 1726: pagou 11.900 réis aos «homens de pau e corda, que meterão dentro da cappela mor da Sé as pedras». A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 107v, fl. 184, fl. 185v.

entre outras funções, pelo pagamento aos oficiais de pedreiro que trabalhavam na Sé, pelo «conserto do cano¹⁸ da agua da Mitra» (1723-1724)¹⁹, e por vigiar e pagar aos que trabalharam nas «obras de pedraria da capella mor» e no «concerto do Paço Episcopal»²⁰ (1724-1726)²¹.

2. Arquitectos/Riscadores

No fim da memória, ou «extracto das obras», elaborada sobre as transformações realizadas na Sé, quando o seu autor, cujo nome não nos é revelado, se refere aos arquitectos, limita-se a informar-nos que, durante todo o processo, foi necessária a «assistencia continua dos architetos»²² ou, de uma forma um pouco mais precisa, declara-nos que alguns arquitectos «concorrerão com a sua assistencia, e varias plantas»²³. Esse memorialista, que descreve de uma maneira bastante completa as obras efectuadas, não nos dá qualquer indicação sobre os autores das tais «varias plantas».

A primeira questão que devemos levantar é sobre a existência ou não de um plano inicial, por parte do Cabido, sobre o que foi feito na Sé. Teria havido desde o início a ideia de se realizar a profunda transformação concretizada entre 1717 e os finais dos anos trinta da centúria, ou, pelo contrário, esta foi surgindo como consequência do que se ia fazendo? Inclina-mo-nos para esta segunda hipótese na fase inicial mas, a partir de 1719/1720, todo o processo é incrementado de uma forma global, ultrapassando as razões apresentadas para as obras: reparar em muitas partes o edificio; criar interiormente mais espaço; e iluminar, através de janelas, o seu interior.

A segunda questão é a quem teria recorrido o Cabido para riscar as plantas. Questão difícil de precisar mas que tentaremos clarificar com as informações documentais que chegaram até nós. As ligações entre os riscos e os respectivos autores é pouco clara (ou quase inexistente) na maior parte dos casos, assim como entre o projecto e a estrutura projectada já que, quase sempre, se escreve *fez riscos* mas não se diz de quê. Por vezes, a ligação da responsabilidade de alguém como arquitecto da Sé confirma-se por referências documentais que nada têm a ver com as obras ali efectuadas. Perante a dificuldade da questão, iremos associar às obras realizadas na Sé só os riscadores que, de uma forma directa ou indirecta, tenham uma relação documentada com elas. Esta lista – de certeza incompleta com o possível aparecimento de novos dados com referências a outros riscadores – procura estabelecer a realidade que as actuais fontes documentais revelam.

A atribuição feita por Robert C. Smith²⁴ a Nicolau Nasoni como responsável de obras de arquitectura na Sé não tem, até hoje, qualquer prova documental, como escreve o próprio autor: «Não há, como já observámos, uma só escritura que ligue o nome de Nicolau Nasoni com alguma parte das obras, excepto as vagas referências às pinturas da Sé.»²⁵.

¹⁸ «cano novo».

¹⁹ A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 162v, fl. 163, fl. 163v, fl. 164, fl. 165, fl. 166v, fl. 167, fl. 167v, fl. 168, fl. 168v, fl. 169, fl. 169v, fl. 170, fl. 170v, fl. 171, fl. 171v, fl. 172, fl. 172v.

²⁰ A.D.P., Mitra, nº 1852 (52).

²¹ A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 175v, fl. 176, fl. 176v, fl. 177, fl. 177v, fl. 178, fl. 178v, fl. 179, fl. 179v, fl. 180, fl. 180v, fl. 181, fl. 181v, fl. 182, fl. 182v, fl. 184, fl. 184v, fl. 186, fl. 186v.

A.D.P., Mitra, nº 1852 (2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 18, 28, 33, 35).

²² A.D.P., Mitra, nº 1842, doc. nº 3, fl. 16.

²³ A.D.P., Mitra, nº 1842, doc. nº 1, fl. 15.

²⁴ Nicolau Nasoni *Arquitecto do Porto*. Lisboa: Livros Horizonte, p. 1966, p. 55-62 e p. 70-74.

²⁵ Idem, p. 58.

Quando o pintor/arquitecto chegou ao Porto em 1725, uma parte considerável das transformações da catedral estava feita ou em estado avançado do trabalho. Por encomenda do Cabido faria, em 1734, uma planta para o Paço Episcopal, cujo âmbito ignoramos, e em 1737, executou riscos para a quinta de Santa Cruz. Mais tarde, fez traças para o altar de prata da capela do Santíssimo Sacramento (1755)²⁶ e, possivelmente, o risco para as grades de bronze da capela-mor (1754)²⁷. Limitados a estas informações a actuação de Nicolau Nasoni, na Sé restringe-se às duas intervenções referidas e à grande obra de pintura (e mesmo esta estranhamente mal documentada) que preencheria todo o espaço interior e os tramos da galilé. Esta imensa obra de pintura levou a que ainda em 1733 fosse designado por «mestre pintor das obras da Sé, desta cidade»²⁸. Com a designação de mestre pintor do Porto, e não de arquitecto, aparece como testemunha numa escritura em 1736²⁹.

Tendo vindo para a cidade para pintar o interior da Sé, a sacristia e o tecto da galilé, conviveu e mais tarde colaboraria com aqueles que lá trabalhavam: António Pereira, presente na Sé desde 1719, e Miguel Francisco da Silva, que veio para o Porto na altura da construção do grande retábulo da capela-mor (1727-1729)³⁰. Esta colaboração é bem conhecida com a grande obra do corpo da Sé de Lamego. Em 1733 o «arquitecto» Miguel Francisco da Silva foi a Lamego para «arematar as obras da See», em 1734 foram chamados à mesma cidade os dois «arquitectos» Nicolau Nasoni e António Pereira, sendo este último o responsável pelo projecto do corpo da catedral, cuja cobertura Nicolau Nasoni pintaria³¹. Esta situação de parceria ocorrida em Lamego, levanta-nos a questão sobre o que se passou com a construção da igreja dos Clérigos, cuja obra, com risco de Nasoni, foi arrematada por António Pereira (1732). O que este executou seria criticado por Miguel Francisco da Silva³². O que se passou com a construção da igreja dos Clérigos é difícil de explicar, com os elementos que temos, já que, como vimos, os três artistas vão colaborar em 1734 em Lamego. A complexa e mal conhecida relação dos artistas entre si, e destes com quem lhes encomenda a obra, poderá ser a razão do que aconteceu.

Ao contrário de Robert C. Smith, pensamos que Nicolau Nasoni – que veio para o Porto, como referimos, como pintor «que anda pintando esta See Cathedral» (1731)³³ – não teve na Sé o lugar que lhe tem sido dado como arquitecto. A inexistência, até ao momento, de qualquer documento que o associe a uma obra de arquitectura na Sé do Porto, no período em estudo (1717-1741), leva-nos a excluí-lo como responsável de projectos, ainda que provavelmente possa ter colaborado, como o demonstra a parceria na Sé de Lamego. Nicolau Nasoni na Sé, à luz dos testemunhos que deixou, foi o seu grande pintor e, só por isso, tem um lugar cimeiro na história do edifício.

²⁶ PINHO BRANDÃO, Domingos (D.) – Trabalhos de Nasoni ainda desconhecidos, in *Boletim Cultural*, vol. XXVII. Porto: Câmara Municipal do Porto, 1964, p.127.

²⁷ Idem, ibidem, p. 129.

²⁸ MAGALHÃES BASTO, Artur de – Nasoni e a igreja dos Clérigos, in *Estudos Portuenses*, vol. II. Porto: Biblioteca Pública Municipal, 1963, p.155.

²⁹ MAGALHÃES BASTO, Artur de – *Apontamentos para um dicionário de artistas e artífices que trabalharam no Porto do século XV ao XVIII*. Porto: Câmara Municipal do Porto, 1964, p.179.

³⁰ PINHO BRANDÃO, Domingos (D.) – *Obra de talha dourada, ensamblagem e pintura na cidade e na diocese do Porto*, vol. III. Porto: 1986, p. 28.

³¹ PINHO BRANDÃO, Domingos (D.) – Nicolau Nasoni e a reconstrução da Catedral de Lamego, in *Beira Alta*, vol. XXXVI. Viseu: Junta Distrital de Viseu, 1977, p.171-185.

³² COUTINHO, Bernardo Xavier – *A igreja e Irmandade dos Clérigos. Apontamentos para a sua história*. Porto: Câmara Municipal do Porto, 1965, p.85-97.

³³ Idem, ibidem, p. 148.

2.1. João Pereira dos Santos

Ainda que a documentação também silencie a sua actuação, temos que levantar a hipótese de ter sido o arquitecto João Pereira dos Santos o primeiro responsável pelo que se fez na Sé nos primeiros anos das obras iniciadas em 1717. João Pereira dos Santos além de ser, desde finais do século XVII e o primeiro quartel do século XVIII, uma das principais figuras da arquitectura portuense foi a quem o Cabido encomendou o projecto da nova Casa do Cabido³⁴. Esta ligação, e os seus méritos como arquitecto, leva-nos a considerá-lo como riscador, pelo menos numa primeira fase, das obras empreendidas na Sé.

2.2. Manuel do Couto e Azevedo

A primeira notícia que temos de um autor de riscos para as obras de transformação da Sé é de Abril de 1719³⁵. Nessa altura foram pagos ao capitão Manuel do Couto e Azevedo³⁶ 70.270 réis, devido à despesa feita com um «reposteiro» para a nova Casa do Cabido, e respectivo «feito» e com vários riscos para as obras da Sé. Em 23 de Dezembro, recebeu mais 72.000 réis «pela assistência que tem feito há mais de seis mezes nas obras da Sé, e alguns riscos de talha»³⁷. Estes dois pagamentos permitem conhecermos um dos riscadores relacionados com a Sé. A actividade do capitão Manuel do Couto e Azevedo é, como acontece na maior parte dos casos, mal conhecida, mas sabemos que foi chamado, em 1716, na qualidade de irmão da Venerável Ordem Terceira de São Francisco e de ser o «maes peritto», para se pronunciar sobre um novo lampadário para a capela da Ordem, e para o qual fez uma planta³⁸.

A partir de Setembro de 1719, sucedem-se as entregas de dinheiro ao capitão Manuel do Couto e Azevedo para pagar a entalhadores e pedreiros – «dos jornais dos officiais de escultor»³⁹; aos «mestres entalhadores e pedreiros» das capelas das naves, capelas do cruzeiro⁴⁰ e porta (s) travessa(s) da Sé⁴¹ – assim como pela sua «assistência» às obras da Sé⁴². O último pagamento feito ao capitão Manuel do Couto e Azevedo é de 6 de Maio de 1721, já que no pagamento de 29 do mesmo mês o dinheiro é entregue a João do Couto e Azevedo⁴³, do «trabalho e assistencia que fês seu pay».

Todas estas informações permitem ver que o capitão Manuel do Couto e Azevedo, além de ter fornecido riscos, nomeadamente para obra de talha, esteve, entre 1718/19 e 1721, directamente envolvido com as obras da Sé.

³⁴ «Se mandou dar por despacho a João Pereira dos Santos architeto das obras da Caza do Cabbido; e fabrica pella assistência e plantas, que tem feito nas ditas obras e há de continuar athê o fim dellas secenta mil réis 60.000». A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 60.

³⁵ A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 23.

³⁶ É referido também em A.D.P., Mitra, nº 1816-1.

³⁷ A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 65.

³⁸ FERREIRA-ALVES, Joaquim Jaime B. – Elementos para o estudo da arquitectura das duas capelas da Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Porto, *Património*, vol. II. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2003, p.359, nota 84.

³⁹ A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 27v.

⁴⁰ A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 29.

⁴¹ A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl.28v., fl. 30. fl. 30v., fl. 31v., fl. 33 (capelas do cruzeiro), fl. 34 (capelas da nave da igreja da Sé), fl. 35 «», fl. 36 (Abril de 1720: do resto de duas capelas da «banda» do claustro), fl. 36v., fl. 37 (capelas das naves), fl. 37v., fl. 38; fl. 39; fl. 40; fl.41; fl. 41v.; fl.42; fl.45; fl.46v.; fl.47v.; 48.

⁴² 1720-1721: fazia os pagamentos aos officiais da talha. A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 2, fl. 2v., fl. 3, fl. 3v., fl. 4.

⁴³ A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl.49. Em Setembro de 1721 João do Couto e Azevedo recebeu 19.200 réis. A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 6, e Mitra, nº 1815-5, fl. 145.

2.3. António Pereira

A vinda de Lisboa, em 1719, de António Pereira para trabalhar na Sé, é de uma enorme importância para a história do Barroco do Porto e do Norte. Contratado como *mestre de estuque* para um programa imenso, que foi o revestimento quase total, do interior da Sé em estuque, foi, provavelmente, o grande arquitecto da transformação barroca da catedral portuense. Este «enigmático arquitecto», nas palavras de Vítor Serrão⁴⁴, veio para a cidade como mestre de estuque – ou mestre pedreiro do estuque⁴⁵, como é designado num pagamento de Outubro de 1719 – denominação habitual nos pagamentos que o Cabido lhe fez entre 1719 a 1723. A partir de 1724, aparece referido como: «mestre de Lisboa e obras da Sé, e novo cano» da água da Mitra; mestre das obras da Sé; mestre das obras da capela-mor⁴⁶ (1724-1725), onde trabalhou com um oficial⁴⁷; mestre das portadas do claustro; e, em 1734, mestre das escadas e alpendre da porta travessa⁴⁸. A partir deste ano foi, como referimos, para Lamego, onde, como arquitecto, foi o responsável da obra do corpo da Sé, que só por si bastava para se avaliar a importância de António Pereira na arquitectura barroca portuguesa.

A sua presença na Sé do Porto está bem documentada: nos sucessivos pagamentos⁴⁹ pelo seu trabalho; nas diversas obras, como vimos, de que foi responsável⁵⁰; nos contactos (directos e indirectos) com Lisboa para a vinda de materiais para as obras (cal para o estuque e pedras; lousas pretas, carros delas, e fretes e condução dos materiais que vieram de Lisboa para estuque, Abril de 1720; parte das pedras do púlpito novo e mais materiais e lousas pretas (1720); 25 alqueires de «rolão» de pedra que veio da cidade de Lisboa, 18 de Julho de 1724; 8 pedras mármore para as obras da capela-mor, 1725; pedras mármore pretas e vermelhas «para ornato das paredes nos claros da cappela mor», 1725; pedras mármore amarelas e brancas de Lisboa, 1727; recebeu 48.000 réis pelo azulejo que tinha mandado vir de Lisboa, 1727; e pedras mármore de Lisboa, 1727); e nas referências, que chegaram até nós, da sua actividade, e nas quais a sua ligação com a Sé é referida.

António Pereira entre 1724 e 1725 executou projectos para dois edifícios no Porto: o Recolhimento de Órfãos de Nossa Senhora da Esperança e a Casa de São João-o-Novo. Em 1724, a Santa Casa da Misericórdia do Porto encarregou o mestre de estuque da Sé, «sujeito de grande ideia, e a quem o Cabido mandou vir de Lisboa para o desenho das obras da Sé», a executar o risco para o recolhimento a levantar em São Lázaro⁵¹. No ano seguinte, apa-

⁴⁴ *História da Arte em Portugal. O Barroco*. Lisboa: Editorial Presença, 2003, p. 267.

⁴⁵ A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 29.

⁴⁶ A.D.P., Mitra, nº 1852, s/fl.

⁴⁷ Ganhava 800 réis por dia. A.D.P., Mitra, nº 1852 (52).

⁴⁸ Verbas recebidas por António Pereira em 1734: 29 de Janeiro: 300.000 réis; 21 de Abril: 200.000 réis; 11 de Junho: 300.000 réis; 30 de Julho: 200.000 réis; 22 de Agosto: 200.000 réis; 7 de Outubro: 200.000 réis; 4 Novembro: 200.000 réis; 2 Dezembro: 200.000 réis.

A.D.P., Mitra, nº 1853 (39). Em 4 de Agosto pagaram 10.300 réis ao lavrador Manuel Gonçalves de tirar os entulhos dos alicerces do alpendre, e 3m 2 de Setembro pagaram ao lavrador Inácio Pinto por ter tirado o entulho das obras das tribunas e do alpendre.

⁴⁹ Em 1726, como «mestre das obras» recebia 800 réis por dia. A.D.P., Mitra, nº 1852 (52), s/fl. Um oficial que trabalhava com António Pereira recebia 150 réis por dia.

⁵⁰ Num documento de 24 de Julho de 1728 aparece referido um António Pereira oficial do Juízo Eclesiástico: «O Thezoureiro das Condemnações da Sé dará por conta das mesmas seiscentos reis a António Pereira official do Juízo Eclesiástico do gasto que fez em ir a Rio Tinto, e a Infesta notificar os homens que dão pedra para a Sé. Porto 24 de Julho de 1728. Barboza». A.D.P., Mitra, nº 1852 (230).

⁵¹ FERREIRA, J.A. Pinto – *Recolhimento de Órfãos de Nossa Senhora da Esperança (Fundado na cidade do Porto no séc. XVIII)*. Porto: Câmara Municipal do Porto, s/d. Ver p. 74-75, nota 10.

rece como o arquitecto da casa que Pedro da Costa Lima, mandou edificar em frente do Convento de São João-o-Novo. No contrato (20 de Março de 1725) para a sua execução, além de se referir que a planta e apontamentos da Casa de São João-o-Novo foram feitos por António Pereira, este é designado como «mestre das obras da See desta cidade»⁵². Em 1729, num contrato de obra para o Convento de Santa Clara do Porto, em que intervém António Pereira, este é mencionado como «arquitecto das obras da Sé»⁵³. A sua presença em duas igrejas do Porto nos anos trinta, na igreja dos Clérigos e na igreja de Santo Ildefonso, precisa de reflexão e estudo; daí, neste momento, deixarmos só referida a sua presença, aguardando os resultados da investigação que nos ocupa actualmente. Por fim, o que conhecemos da actividade de António Pereira termina na obra da Sé de Lamego (1734-1735)⁵⁴, com o projecto do corpo da igreja, e com a notícia de ter feito desenhos (1735) para os novos altares laterais⁵⁵ da Confraria do Senhor Bom Jesus de Barcelos, e referido como «conceituado arquitecto portuense».

A importância que António Pereira tinha nas decisões relacionadas com as obras da Sé é confirmada pela forma como foi ouvido acerca do risco do novo retábulo para a capela-mor. Numa das cartas enviadas de Lisboa (8 de Fevereiro de 1727) para o cônego Dr. Domingos Barbosa, André Vaz Vieira, procurador dos negócios da Mitra, escreve que a aceitação do(s) risco(s) «penderá da aprovação» de António Pereira⁵⁶. Em 1727 já Nicolau Nasoni pintava na Sé, e não é o italiano que se pronuncia sobre o projecto mais conveniente para o retábulo da capela-mor, mas sim António Pereira.

Handwritten text from a contract dated 1724, mentioning António Pereira as the architect of the works of the See of this city. The text is written in Portuguese and includes details about the contract and the architect's role.

Assinatura de António Pereira em 1724
(A.D.P., Mitra, nº 1852-13)

Handwritten signature of António Pereira, dated 1725, from a contract for the construction of the Casa de São João-o-Novo. The signature is written in Portuguese and includes the name of the architect.

Assinatura de António Pereira em 1725.
Assinatura feita no contrato para a construção da Casa de São João-o-Novo, em que aparece designado como «mestre das obras da Sé» do Porto.

⁵² FERREIRA-ALVES, Joaquim Jaime B. – António Pereira: arquitecto do Palácio de S. João Novo, *Boletim Cultural*, 2ª série, vol. 7/8. Porto: Câmara Municipal do Porto, 1989/90, p. 241-258.

⁵³ FERREIRA-ALVES, Natália Marinho – Nótula para o estudo da actividade do arquitecto António Pereira na cidade do Porto, *Revista da Faculdade de Letras*, IIª série, vol. IX. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p. 389-397.

⁵⁴ COSTA, M. Gonçalves da – *História do Bispado e Cidade de Lamego*, V. Lamego: 1986, p.582-563.

⁵⁵ FERREIRA DE ALMEIDA, Carlos Alberto – *Barcelos*. Lisboa: Editorial Presença, 1990, p. 67.

⁵⁶ MAGALHÃES BASTO, Artur – *Estudos Portuenses*, vol. II. Porto: Biblioteca Municipal do Porto, 1963, p. 36.

2.4. Miguel Francisco da Silva

Miguel Francisco da Silva⁵⁷, arquitecto⁵⁸ de Lisboa, vai desenvolver no Porto e no Norte uma importante actividade na função indicada, mas principalmente como entalhador. Vindo para o Porto para executar o grande retábulo da capela-mor da Sé, colaboraria, também, como arquitecto no mesmo edifício. Referido frequentemente nos pagamentos como Miguel Francisco⁵⁹, aparece ao longo da sua carreira designado ou como «Mestre de obra de Architectura», ou então como mestre entalhador, o que define o perfil da sua actividade.

2.5. António Vital Rifarto

António Vital Rifarto foi também riscador das obras da Sé. Em 4 de Março de 1727 recebeu um pagamento por «debuxar» as plantas dos retábulos da Sé. Foi também o responsável pelos azulejos da varanda de cima do claustro para os quais recebeu três pagamentos em 1734: 5 de Junho (48.000 réis); 28 de Agosto (48.000 réis)⁶⁰; e 1 de Outubro (150.000 réis)⁶¹. Uma nova verba (24.000 réis) foi-lhe paga, em 1 de Agosto de 1738, «a conta do azulejo a que se tinha obrigado antes da suspensão das obras para a capela de Santa Catarina e para a do Senhor da Agonia»⁶².

3. Artistas e artífices

O relatório sobre as obras efectuadas refere o conjunto de profissões que foram chamadas para os melhoramentos, na Sé e nos outros edificios mencionados, mandados executar pelo Cabido, num item intitulado «Todos os officiaes até o fim»⁶³. Nesta lista relata-se o que a cada grupo profissional competia fazer, dando-nos assim a informação das diversas funções que desempenhavam, ainda que mantendo a indefinição de algumas, como é o caso dos pintores. Ao referi-los limita-se ao pintor-artista, não abrindo um item para o pintor comum, que nós inventariamos juntamente com os douradores já que, uns e outros executam, por vezes, os mesmos trabalhos.

⁵⁷ FERREIRA-ALVES, Natália Marinho – Breve ensaio sobre a obra de Miguel Francisco da Silva, *Poligrafia*, n.º 2. Arouca: 1993, p. 71-101.

⁵⁸ Ver nota 4.

⁵⁹ MAGALHÃES BASTO, Artur de – *Apontamentos...*, p. 347-358.

⁶⁰ «Paguei a Baltazar Martins de Carvalho, morador ao Corpo da Guarda para remeter a seu cunhado António Vital a Coimbra» 48.000 réis por conta do azulejo para o claustro da Sé.

⁶¹ A.D.P., Mitra, 1853 ((39), s/f).

⁶² A.D.P., Mitra, n.º 1853 (1), s/f.

⁶³ A.D.P., Mitra 1842, doc. 4, s. fl.

FERREIRA-ALVES, Joaquim Jaime B. – *O Porto na Época dos Almadas. Architectura. Obras Públicas*, vol. I. Porto: Câmara Municipal do Porto, 1988, p. 64-65.

Profissões que contribuíram para as obras

CANTEIROS	«Os canteiros andavão em muitos ranchos huns fazendo pedestais gigantes collunas pillares e outros com pedrarias pera as capellas outros com pedrarias para as trebunas outros com pedrarias para os pórticos outros com pias pera as conduções das aguas outros com as pedras que vierão da corte outros abrindo boracos para chumbar chapas e pregos para combotas e sarrafos para os estuques outros pelas pedreiras tirando escoadrias e alvenarias»
ALVANÉUS ⁶⁴	«Os alveneos huns andavão fazendo paredes outros abobedas e telhados outros asentando pedrarias outros fazendo os estuques outros rompendo capellas e pórticos outros encanando agoa e fazendo tudo o mais que lhe pertence a mesma»
CARPINTEIROS	«Os carpinteiros huns andavão fazendo portas e janellas outros madeirando cazas e forrando as outros fazendo curvos e cambotas e fasquiados tudo pera os estuques outros vigando e asoalhando outros por muitas partes a conduzirem madeiras de castanho vigas frichais barrotes taboados pranchas paos para os madeiramentos ripas forros outros andavão nas conduções da madeira de pinho que desta vinhão muitos pinheiros para andames escoras apontoados simples caretas mastros sarihos padiolas e para dos mesmos pinheiros se fazer taboado para os mesmos andames»
ENTALHADORES	«Os entalhadores huns andavão fazendo retabolos para as capellas outros fazendo capiteis vazas feixes dos arcos e floris outros fazendo orgos trebunas e grades para as mesmas outros andavão na condução das madeiras de castanho as melhores e mais groças que avia para collunas e feguras dos ornatos e para os santos que se collocarão nas capellas w pera a mesma talha»
ESCULTORES	«Os esculptores andavão fazendo as feguras para os ornatos das capellas orgos e por sima dos ornatos das trebunas»
IMAGINÁRIOS	«Os imaginários andavão fazendo os santos que se collocarão nas capellas»
LADRILHADORES	«Os ladrilhadores andavão azulejando Cazas do Cabido escadas baptisterio samcrestia»
MARCENEIROS	«Os marceneiros andavão fazendo as cadeiras do coro retabollo e cachois da samcrestia e tudo o que toca a madeira preta»
TORNEIROS	«Os torneiros andavão a tornear grades de madeira e tocheiros e tudo mais que compete do seu officio»
PINTORES	«Os pintores andavão fazendo painéis para o forro da Caza do Cabido baptisterio samcrestia e pera o cruzeiro»
DOURADORES	«Os douradores andavão dourando retabollos orgos tribunas vazas capiteis fechos floris e tudo o mais que lhe pertence»
FERREIROS	«Os ferreiros huns andavão fazendo grades para janellas chapas e pregos para segurança das madeiras dos estuques outros andavão fazendo ferramentas pera pedreiras e obras e aguçando as mesmas ferramentas outros andavão fazendo linhas de ferro para segurança das pedrarias outros andavão fazendo chapas com muita groçura para segurança das mesmas pedrarias orgos retabollos»
SERRALHEIROS	«Os saralheiros (?) fazião fechaduras machos, fêmeas, consertos, fechos de borda, escodetes, chaves e tudo o mais que pertence ao seu officio».
LATOEIROS	«Os latoeiros fazião grades para os púlpitos pregos para as portas escodetes para os cachois da samcrestia esguichos para assentos»
PICHELEIROS	«Os picheiros fazião canos para as conduções das agoas e repuchos das mesmas chapas pera as janellas do zimbório canos para o mesmo»
VIDRACEIROS	«Os vidraceiros fazião vidraças para todas as janellas trebunas e redes da mesma sorte»
OLEIROS	«Os oleiros fazião alcatruzes e telhois para a condução das agoas e canos para todos os telhados»

⁶⁴ Pedreiro que trabalha com pedra e cal, na construção de casas.

As informações sobre os artistas e artífices podem ser completadas com o levantamento da documentação relacionada com o pagamento dos trabalhos, ou com outro tipo de documentação que relacione um artista com as obras empreendidas pelo Cabido. Tal é o caso de Domingos Alves, «trabalhador nas obras da Sé», que em 7 de Agosto de 1721, recebeu 1.200 réis «para remediar huma enfermidade»⁶⁵.

O inventário realizado permitiu levantar um número considerável de informações e de artistas e artífices. Neste caso, temos consciência que seriam muito mais, já que quase sempre só são nomeados os responsáveis pelas empreitadas, e não a totalidade dos seus colaboradores.

Inventário de artistas, artífices e fornecedores de materiais

Pedreiros/Canteiros			
Ano	Nome	Obra	Fonte
1717, 1718, 1719	COSTA, António da	– obra no claustro; – obra da Casa da Fábrica, secretas e lajeamento; – varanda do Claustro, «aplumar a dita varanda»; – obra da capela do claustro «de a desfazer, e abrir os buracos para as linhas de ferro»; – paredão e escada do cemitério; – lajeamento de fora do cemitério; – lajeamento do quintal da Sé; – lajeamento e mais obras fora da porta do quintal da Sé; «obra do lagiamento do quintal fora da porta do claustro »; – forneceu doze colunas de pedra para as obras do quintal da Sé; – feitiço das colunas de pedra do pátio do quintal do claustro da Sé e padieiras para a dita obra; – cobertos fora da porta do claustro da Sé	A.D.P., Mitra, nº 1815– 5, fl. 12, fl. 12v., fl. 13, fl. 14, fl. 14v., fl. 15, fl. 16, fl. 17, fl. 18, fl. 19v., fl. 20v., fl. 21v., fl. 22, fl. 22v., fl. 23v., fl. 24, fl. 25v., fl. 30v.
1717, 1718, 1719, 1720, 1721, 1722	FERNANDES, Sebastião; COSTA, António da	– Casa do Cabido; – novas frestas do zimbório da Sé; – lajeamento e frestas da Sé; – obras das frestas do corpo da igreja; casa dos foles do órgão e escada da torre; – escada da torre, e coro; – frestas do cruzeiro; torre e coro; – capelas do cruzeiro	A.D.P., Mitra, nº 1815– 5, fl. 12, fl. 12v., fl. 13, fl. 14, fl. 14v., fl. 15v., fl. 16 v., fl. 17, fl. 17v., fl. 18, fl. 19v., fl. 20v., fl. 21, fl. 22, fl. 22v., fl. 23v., fl. 24, fl. 25, fl. 25v., fl. 26v., fl. 27, fl. 27v., fl. 28, fl. 29, fl. 30v., fl. 31v., fl. 33, fl. 33v., fl. 34v., fl. 35, fl. 35v., fl. 36, fl. 37, fl. 37v., fl. 39, fl. 39v., fl. 40, fl. 40v., fl. 41, fl. 41v., fl. 42, fl. 42v., fl. 43, fl. 43v., fl. 45, fl. 45v., fl. 46, fl. 46v., fl. 47, fl. 47v., fl. 48, fl. 48v., fl. 49, fl. 49v., fl.

⁶⁵ A.D.P., Mitra, nº 1852 (1), fl. 9v.

⁶⁶ E companheiros, pedreiros das obras da Sé

⁶⁷ António da Costa aparece referido, num pagamento de 18 de Outubro de 1722, como companheiro de Sebastião Fernandes.

Pedreiros/Canteiros			
Ano	Nome	Obra	Fonte
			144, fl. 144v., fl. 145, fl. 145v., fl. 146, fl. 146v., fl. 147, fl. 147v., fl. 148, fl. 148v., fl. 148 ^a , fl. 148av., fl. 149, fl. 149v., fl. 150, fl. 150v., fl. 151, fl. 151v., fl. 152, fl. 152v., fl. 153, fl. 153v., fl. 154, fl. 154v., fl. 155, fl. 155v., fl. 156, fl. 156v., fl. 162v. A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 2, fl. 2v., fl. 3, fl. 3v., fl. 4, fl. 4v., fl. 5, fl. 5v., fl. 6, fl. 6v., fl. 7, fl. 7v., fl. 16v., fl. 17, fl. 17v., fl. 18, fl. 18v., fl. 19, fl. 19v., fl. 20
1718	SANTOS, António dos; PINTO, José	– telhados da varanda do claustro da Sé; – obras novas da varanda; – frestas da varanda e mais obras (José Pinto)	A.D.P., Mitra, nº 1815– 5, fl. 16v., fl. 17, fl. 17v., fl. 18, fl. 18v., fl. 19
1723, 1725	PEREIRA, Pedro, da freguesia de Campanhã	– pagamento de jornais dos oficiais que com ele trabalham nas obras da Sé – padieiras de pedra para as obras das quatro frestas da capela-mor (1725); – treze padieiras de pedra (1725)	A.D.P., Mitra, nº 1815– 5, fl. 157, fl. 157v., fl. 158, fl. 158v., fl. 159, fl. 159v., fl. 160, fl. 160v., fl. 161, fl. 161v., fl. 162, fl. 175v., fl. 176, fl. 177, fl. 179, fl. 180v.
1723, 1724, 1725, 1726	FRANCISCO, Manuel ⁶⁸ , «da Infesta»	– entregou sete pilares de pedra para as obras da capela-mor da Sé, e vai continuando com as mais necessárias; – cem pias e «cobertouras» para o cano da água da Mitra; – «ajustou os pillares de pedra para as obras da cappella mor da Sé, e tem entregue the o presente dès»; – «elle tem tomado toda a pedra dos pillares da cappella mor a preço de sete mil reis cada pillar como também alguns escarcois da mesma»; – «95 pias de pedra, com sua padoura»; – «â conta da obra das cem pias de pedra para o novo cano da agua da Mitra»; – «das pias de pedra que faz para o novo cano da agua da Mitra por novo ajuste a 630 reis cada huma, e sapadoura», foram encomendadas 105 pias e duas «sapadouras»; – forneceu pedra para as obras da capela-mor (1725)	A.D.P., Mitra, nº 1815– 5, fl. 163v., fl. 166, fl. 166v., fl. 167v., fl. 168v., fl. 169v., fl. 171v., fl. 185v., fl. 187 A.D.P., Mitra, nº 1852 (7), (11), (12), (38)

⁶⁸ Assina em cruz. «do Tilheiro freguesia de Infesta, couto de Leça de Balio»



Pedreiros/Canteiros			
Ano	Nome	Obra	Fonte
1725, 1726	BERNARDES, Manuel, da freguesia de Rio Tinto	– forneceu padieiras, e mais pedra para a obra da casa dos foles do órgão da capela-mor; – forneceu pedras para as obras da capela-mor	A.D.P., Mitra, nº 1815– 5, fl. 184v., fl. 187
1725, 1727	FRANCISCO, António, «da Infesta»	– forneceu pedra para as obras da casa nova dos frontais (1725); – pedra para as obras; – pedra que se obrigou a dar para os botaréis da torre do relógio	A.D.P., Mitra, nº 1815– 5, fl. 185v. A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 75, fl. 76v.

Estucadores			
Ano	Nome	Obra	Fonte
1719, 1720, 1721, 1722, 1723, 1724; 1726, 1727	PEREIRA, António ⁶⁹	– obra de estuque da Sé; – novo cano da água da Mitra; – obras das portadas ⁷⁰ e arcos do claustro; – portada da sacristia; – capela-mor – mudança e acrescentamento que fez nas quatro portas e arcos do claustro; – obra de pedraria do cruzeiro	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 26, fl. 27, fl. 27v., fl. 28v., fl. 29, fl. 30, fl. 33, fl. 35v., fl. 36, fl. 36v., fl. 37v., fl. 38, fl. 38v., fl. 39v., fl. 40, fl. 40v., fl. 41v., fl. 42v., fl. 43, fl. 45, fl. 46, fl. 47, fl. 47v., fl. 48, fl. 48v., fl. 49v., fl. 144, fl. 145, fl. 145v., fl. 146v., fl. 147, fl. 147v., fl. 148v., fl. 148 ^a , fl. 148av., fl. 149, fl. 149v., fl. 150v., fl. 151, fl. 151v., fl. 153, fl. 154, fl. 155v., fl. 156v., fl. 157v., fl. 158v., fl. 160, fl. 161v., fl. 162, fl. 163, fl. 164v., fl. 167, fl. 169, fl. 170v., fl. 172, fl. 173, fl. 177, fl. 177v., fl. 178, fl. 179, fl. 180v., fl. 182, fl. 182v., fl. 184, fl. 185v., fl. 186v., fl. 187 A.D.P., Mitra, nº 1852 (1B), (89), (52), fl. 2, fl. 2v., fl. 3, fl. 3v., fl. 4, fl. 4v., fl. 5, fl. 5v., fl. 6, fl. 6v., fl. 7, fl. 7v., fl. 16v., fl. 17, fl. 17v., fl. 18, fl. 18v., fl. 19, fl. 19v., fl. 20, fl. 75, fl. 75v., fl. 76, fl. 76v., fl. 77v., fl. 78, fl. 79, fl. 80, fl. 80v., fl. 81, fl. 81v. A.D.P., Secção Notarial, Po-9, 3ª série, nº 24, fl. 206v.-207v.
1722	XAVIER, Francisco ⁷¹ , oficial do mestre de estuque		A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 150v. A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 17v.

⁶⁹ E arquitecto.⁷⁰ No pagamento que recebeu em 22 de Outubro de 1727 refere-se «portas da sanchrestia».⁷¹ «oficial do estuque desta Sé, de ajuda de custo da jornada para a cidade de Lisboa attendendo ao deligente serviço que fês dês o principio nas obras delle 125000».

Escultores			
Ano	Nome	Obra	Fonte
1718	TAVEIRA, Manuel de Almeida	– figura da Sapiência para o púlpito da Sé (os 16.800 réis foram entregues ao padre Bernardo António Dias, procurador da Mitra)	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 20v.
1719	ROCHA, Domingos da	– do feitio da imagem de Cristo da Casa do Cabido (recebeu 21.600 réis)	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 28v.
1725, 1726, 1727	ADÃO, Manuel Carneiro, residente nas Hortas	– quatro figuras para o órgão; – para as figuras da varanda do órgão da Sé; – «Dez figuras sobre o remate dos dois pórticos aos escultores João de Miranda [...], e a Manuel Carneiro Adão [...]» ⁷²	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 176, fl. 186v.
1726	MIRANDA, Manuel, mestre escultor do Porto	– obras que «constão da sua petição» ⁷³ (o pagamento não teve efeito)	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 186v.
1727	MIRANDA, João de, residente fora da Porta de Cimo de Vila	– figura da porta da torre; uma das figuras «que estão a porta principal»	A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 75v., fl. 80
1729-1731	LAPRADE, Claude	– santos «que estava fazendo»; – «dey ao Laprade pello ultimo ajuste da emportancia dos santos de que deu recibo per ficar de todo paga»; – dei no «Passo da Madeira» pelo bilhete para irem livremente os santos; – dei a dezasseis homens de ganhar de levarem os santos da casa do Laprade ao barco; – dei aos homens de ganhar que tiraram do barco os quatro caixões dos santos que vieram de Belém e de os levarem a um armazém; – um barco que levaram os santos a Belém quando foram embarcar em um navio inglês; aos homens de ganhar que tiraram do armazém os santos e os levaram a bordo	A.D.P., Mitra, nº 1852 (418), s/fl.

⁷² PINHO BRANDÃO, Domingos (D.) – Obra de talha..., vol. III, p. 94-95.

⁷³ Idem, ibidem, p. 95

Entalhadores			
Ano	Nome	Obra	Fonte
1718	MARTINS, Salvador	– rosas e florões da nova Casa do Cabido	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 17, fl. 18
1718, 1727	COSTA, Luís Pereira da, de Santo Ildefonso	– talha da Casa do Cabido; – comprou madeiras para o retábulo da capela-mor (1727); – tomou de empreitada a «lactura de duas caixas dos dois órgãos da cappela mor» (1727); – continua a compra de madeiras para o retábulo da capela-mor; trabalhava no retábulo da capela-mor	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 17v, fl. 21 A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 75, fl. 75v, fl. 76v, fl. 77, fl. 77v, fl. 78, fl. 80v
1721, 1722	MOUTINHO, Ambrósio, mestre de talha		A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 49v, fl. 144, fl. 145, fl. 145v, fl. 146v, fl. 147, fl. 148, fl. 148v A.D.P., Mitra, nº 1852, (1), fl. 16v
1726		– foram pagos 22.220 réis aos carpinteiros que «desfizerão o retábulo da capella mor»	A.D.P., Mitra, nº 1852 (52)
1726	PINTO, Caetano da Silva, mestre entalhador	– acrescentamento dos retabulos do corpo da Sé	A.D.P., Mitra, nº 1852 (52)
1727	OLIVEIRA, Garcia Fernandes, mestre entalhador, da freguesia de Santo Ildefonso	– obra dos florões e capitéis para a capela-mor (1725); – obra de talha «que faz para as obras da cappela mor»; – obra que tomou das sanefas e grades da capela-mor; recebeu 22.960 réis para pagar aos oficiais que limpavam os quadros do retábulo velho da capela-mor (Junho de 1727); – recebeu 48.000 réis por conta dos acrescentamentos dos retabulos; – retabulos, sanefas e grades do coro	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 178v, fl. 181, fl. 182v A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 75, fl. 75v, fl. 77, fl. 78, fl. 80, fl. 81
1727, 1734	SILVA, Miguel Francisco da ⁷⁴ , mestre entalhador	– retábulo da capela-mor (12.Agosto.1727: primeiro pagamento feito a Miguel Francisco da Silva, mestre entalhador, para pagar aos oficiais do retábulo da capela-mor) – retábulo e entalhados da sacristia (1734); – acrescentamentos dos entalhados da sacristia (1734); – do resto de um «caixão» da sacristia (1734); – do resto das obras da sacristia e reparos que fez no retábulo do Senhor de Além (1734)	A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 78v, fl. 79, fl. 79v, fl. 80, fl. 80v, fl. 81, fl. 81v, fl. 82 A.D.P., Mitra, nº 1853 (39)

⁷⁴ Aparece muitas vezes designado por Miguel Francisco.

Ensambladores			
Ano	Nome	Obra	Fonte
1727	MARQUES, Miguel, rua de São Domingos ⁷⁵	– «das cadeiras» da capela-mor	A.D.P., Mitra, nº 1852 (52), fl. 75v., fl. 77, fl. 78, fl. 81

Carpinteiros			
Ano	Nome	Obra	Fonte
1717, 1718; 1719, 1720, 1722, 1724, 1727	FONSECA, Pantaleão da; COSTA, Manuel da ⁷⁶ ; ANDRÉ, Manuel	– Casa do Cabido; – varanda e fábrica; – forro da nova Casa do Cabido; – obra que fizeram na Sé; – à conta do que fazem no alpendre da Sé, forro e madeira do alpendre da Sé (1719); – contribuíram para as obras do estuque e talha; – obra na casa dos foles e dois «caixões» e porta que vai para o Paço (1719); – ajuste dos taburnos do cruzeiro da Sé, de madeira de castanho, e de «lansar» o coro abaixo; – da obra da madeira das pranchas e fasquias; – «todas as obras da Sé assim de compra de madeiras para a talha, capiteis, fechos, figuras, grades, retabulos e tudo o mais pertencente à dita talha e madeiras de castanho das simalhas, e de pinho para os fasquiados, pranchas e toda a pregaria para todas as obras da dita Sé desde o 1º do mês de Julho do anno próximo passado de 1719 até o de 15» de 1720; – obra do alpendre fora da porta do claustro da Sé (1720); – compra de madeiras do fasquiado do estuque e talha da Sé; – compra de madeiras (1722); – tanto Pantaleão da Fonseca como Manuel da Costa tinham debaixo da sua responsabilidade toda a obra de madeira, pagavam aos oficiais da talha e escultores (1723); – Manuel da Costa «correo com a obra para segurança da capella mor de 7 de Outubro the 9 de Dezembro» de 1724;	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 13, fl. 15, fl. 16, fl. 16v., fl. 17, fl. 18, fl. 19 v., fl. 20: fl. 20v., fl. 23; fl. 23v., fl. 26v., fl. 27v., fl. 28v., fl. 30, fl. 30v., fl. 31v., fl. 32v., fl. 33, fl. 33v., fl. 35, fl. 35v., fl. 38, fl. 38v., fl. 39v., fl. 41, fl. 42, fl. 43, fl. 45, fl. 45v., fl. 46v., fl. 47, fl. 48v., fl. 49, fl. 49v., fl. 145, fl. 146, fl. 146v., fl. 148^a, fl. 149v., fl. 150, fl. 151, fl. 152, fl. 152v., fl. 153v., fl. 154v., fl. 155, fl. 155v., fl. 156, fl. 157, fl. 158v., fl. 159v., fl. 161, fl. 162, fl. 167, fl. 169, fl. 176, fl. 176v., fl. 179v., fl. 181, fl. 183, fl. 184v., fl. 186, fl. 187 A.D.P., Mitra, nº 1852, (40), (52), fl. 2, fl. 2v., fl. 3, fl. 3v., fl. 4, fl. 4v., fl. 5, fl. 6, fl. 6v., fl. 7, fl. 75, fl. 75v., fl. 76v., fl. 78, fl. 78v., fl. 80, fl. 80v., fl. 81, fl. 82

⁷⁵ PINHO BRANDÃO, Domingos (D.) – *Obra de talha dourada, ensamblagem e pintura na cidade e na Diocese do Porto*, vol. III. Porto: 1986, p. 48-58.

⁷⁶ Freguesia de Santo Ildefonso.

Ano	Nome	Obra	Fonte
		– pranchas para a capela-mor (1725); – Manuel da Costa aparece designado como carpinteiro das obras da capela-mor (1725), comprou a madeira para os florões e capitéis da capela-mor (1725); – Manuel da Costa em 1725 aparece à frente das obras da Sé, Paço Episcopal, e órgãos (1725-1726); – Pantaleão da Fonseca tinha arrematado a Casa do Tesouro e duas casas novas (1726); – Pantaleão da Fonseca e Manuel da Costa, obra dos taburnos do cruzeiro da Sé (1726), não teve efeito o pagamento; – Manuel da Costa forneceu madeira para os estrados das «cadras» do coro, forneceu madeiras para a casa dos foles do órgão novo (1726); – obra de carpintaria da armação dos telhados (1727); – obra do «passadisso do Tizouro para a cappela mor» (1727), a partir deste pagamento (29 de Abril) aparece só o nome de Pantaleão da Fonseca; – armação das naves da Sé; – comprou madeiras para os armários «de vestir»; – «pela conta do retabollo da cappela mor» (1727); – armação das naves; – comprou madeiras para as portas dos claustros e armários «de vestir»	
1719	RAMOS, Manuel	– obra das cimalkas do estuque	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 26
1732	PEREIRA, Lourenço, do Bonjardim	– uma porta com a sua fechadura para a arca onde nasce a água da fonte do Aljube	A.D.P., Mitra, nº 1852 (641)
1734, 1737	CRUZ, Manuel da		A.D.P., Mitra, nº 1853 (5), (39)

Pintores			
Ano	Nome	Obra	Fonte
1719, 1720, 1727	PACHINI, João Baptista, mestre pintor	– obra dos quadros da Casa do Cabido (que tomou em preço de 45 moedas de ouro que fazem a quantia de 216.000 réis); – obra dos quadros «que faz por cima das duas cappelas do cruzeiro da Sé» (1720-1721 ⁷⁷); – das obras que fez para a Sé; retoque dos quadros da sacristia (1727); – reforma dos painéis da sacristia e capela-mor (1727)	A.D.P., Mitra, n.º 1815-5, fl. 26v., fl. 28v., fl. 34v., fl. 36, fl. 39, fl. 42, fl. 46v., fl. 144v. A.D.P., Mitra, n.º 1852 (1), fl. 76, fl. 77, fl. 78, fl. 79, fl. 79v.
1722, 1726, 1727	SOUSA, Manuel Ferreira de ⁷⁸ , pintor da rua das Taipas	– das obras que fez para a Sé; – à conta dos painéis «que faz», dos dois altares da Sé («do painel da Epifania, e renovar o do Nascimento 48\$000»); – recebeu 28.800 réis do quadro que fez para o retábulo do Baptistério da Sé (1726); – em 22 de Novembro de 1727 recebeu 96.000 réis «por conta» dos painéis de São Pedro e São Paulo	A.D.P., Mitra, 1815-5, fl. 152, fl. 155v. A.D.P., Mitra, n.º 1852 (52), fl. 18v., fl. 19v., fl. 81A
1722	GUIMARÃES, Jerónimo da Silva, mercador desta cidade	– um quadro para a sacristia ⁷⁹ («do preço ajustado de hum quadro de Nossa Senhora para a sacristia da Sé»)	A.D.P., Mitra, n.º 1815-5, fl. 155 A.D.P., 1852, fl. 19v.
1725, 1737 ⁸⁰	NASONI, Nicolau	– pintou (os tramos) do novo alpendre da Sé	A.D.P., Mitra, n.º 1853 (5)
1734, 1735	SEIXAS, José de Figueiredo ⁸¹ , viela da Neta	– pintura do interior das tribunas do corpo da Sé; do resto de pintar as dez tribunas da Sé (1734),	A.D.P., Mitra, n.º 1853 (39) A.D.P., Mitra, n.º 1853 (342)
1734	ANTÓNIO, Carlos (Carlos António Leoni)	– dois quadros que fez para a sacristia	A.D.P., Mitra, n.º 1853 (39)

⁷⁷ 1721 (22 de Fevereiro): «...de resto do feitio dos quadros de São Pedro e São Paulo».

⁷⁸ Designado mestre pintor.

⁷⁹ Recebeu pelo quadro 33.600 réis.

⁸⁰ 1737: aparecem dois pagamentos; um de 13 de Fevereiro (48.000 réis) e o outro de 28 de Setembro (190.000 réis).

⁸¹ «para ajuda de assistir aos enfermos de sua casa».

Pintores/Douradores			
Ano	Nome	Obra	Fonte
1717, 1718, 1719, 1720, 1721, 1722, 1723, 1725, 1726, 1734	MONTEIRO, Manuel Pinto, CORREIA, Luís ⁸²	– dourar as credencias⁸³; – dourar o realejo que está no coro da Sé, e guardapó do púlpito; – estofa da figura da Sapiência para o púlpito; – flores e frisos da Casa do Cabido; – obras dos dourados da Sé; – pintores das obras dos dourados da talha, e estuque da Sé; – despesa do ouro, tintas, e feitiço os dourados do zimbório e mais capitéis das obras da Sé (pagamento feito a Manuel Pinto Monteiro); – da despesa do ouro, óleo, tintas, jornais, estofa da imagem de Santa Ana, assim na sacristia da Sé, como na Casa do Cabido, pintura da Casa do Tesouro; – douramento do órgão⁸⁴ (1725); – douramento do cruzeiro, dos altares da Sé, credencia e «outras miudezas» da sacristia (1734: Manuel Pinto Monteiro); – douramento e entalhados da sacristia (1734: Manuel Pinto Monteiro aparece designado por dourador)	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 12, fl. 16, fl. 22, fl. 29, fl. 34, fl. 40v, fl. 47v, fl. 148v, fl. 155v, fl. 159, fl. 180v, fl. 186v. A.D.P., Mitra, nº 1852 (1), fl. 17, fl. 19v, fl. 79 A.D.P., nº 1853 (39)
1718, 1719	ALVES, Domingos	– pinturas e dourados da nova Casa do Cabido; – das tintas, óleo e trabalho de pintar todas as portas, janelas e grades das novas obras da Casa do Cabido	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 20v, fl. 21
1720	CAMELO, Manuel	– das obras que fez na casa nova do Cabido	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 35
1726	FERREIRA, Manuel Pinto, pintor da rua das Aldas	– de pintar ou olear as portas, postigos e grades das casas que estão por baixo da Mesa Capitular	A.D.P., Mitra, nº 1852 (52)
1734	FERREIRA, António, mestre dourador	– do resto das grades da capela-mor	A.D.P., Mitra, nº 1853 (39), s/fl.
1734	SILVA, Pedro da, pintor, residente a Santa Ana	– encarnou o Santo Cristo da sacristia	A.D.P., Mitra, nº 1853 (39)

⁸² Designados por mestres pintores.⁸³ Aparece referido Manuel Pinto⁸⁴ Obra «que foi rematada em preço» de 484.000 réis.

Batefolhas			
Ano	Nome	Obra	Fonte
1734	NOGUEIRA, António	-forneceu ouro para as pinturas das naves da Sé	A.D.P., Mitra, nº 1853 (39)

Pintores de Azulejos			
Ano	Nome	Obra	Fonte
1729-1731	ALMEIDA, Valentim de ⁸⁵	- «dey a Valentim de Almeida para continuar na feitura do azulejo» 38.400 réis; - «dey a Valentim de Almeida por duas parcelas em satisfação do azulejo» 70.050 réis	A.D.P., Mitra, nº 1852 (418)
1734, 1738	RIFARTO, António Vital	- azulejo da varanda superior do claustro	A.D.P., Mitra, nº 1853 (39)

Azulejadores			
Ano	Nome	Obra	Fonte
1719, 1720, 1722	COSTA, João Neto da	- assentar o azulejo da Casa do Cabido; assentar o azulejo na «ante Caza do Cabbido»; de assentar azulejo	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 26v, fl. 32v. A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 18v.

Ourives			
Ano	Nome	Obra	Fonte
1718	PEREIRA, Julião	- obra dos «cetros que anda fazendo para a Sé»	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 16, fl. 17v.
1719, 1724	TEIXEIRA, António	- reforma dos «ceptros de novo, e acrescentamento dos 4, e do prato» (1719); obra «das ambulas dos Santos Óleos novas que se fés para a Sé, e hysope da caldeira da agua benta» (1724)	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 24, fl. 173
1725	RANGEL, Manuel Pereira, ourives de prata	- obras que fez para a Sé e sacristia	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 181

⁸⁵ Designado por oleiro.

Organeiros			
Ano	Nome	Obra	Fonte
1719, 1720, 1722, 1725, 1727	padre Lourenço da Conceição ⁸⁶ (foi seu abonador e fiador o ourives António Vieira da Silva, residente na rua das Flores), «reverendo padre Lourenço de Souza que no tempo em que hera religioso de São João Evangelista se chamava Lourenço da Conceição» (1725)	– obra do órgão da Sé ⁸⁷ ; – «por conta dos órgãos que faz para a See»; – «realejos» da capela-mor (1727) ⁸⁸	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 22, fl. 24v, fl. 25; fl. 26v, fl. 27v, fl. 28v, fl. 30, fl. 33v, fl. 37, fl. 152, fl. 153, fl. 170, fl. 172, fl. 174, fl. 175v, fl. 177v, fl. 179v, fl. 187 A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 18v, fl. 75v, fl. 76, fl. 76v, fl. 77, fl. 79, fl. 79v.

Ferreiros, Serralheiros e Picheiros			
Ano	Nome	Obra	Fonte
1717; 1718, 1719, 1722, 1725, 1726, 1727, 1734	FERREIRA, Miguel, freguesia de Santo Ildefonso; PEREIRA Custódio, serralheiros	– ferragens para a casa nova do Cabido; – pagamentos feitos só a Miguel Ferreira; – ferragens que fez para a nova Casa do Cabido; – ferros para as vidraças da Sé e mais ferragens; – ferros das frestas do corpo da Sé; – ferragem que fez para a torre dos sinos; – fornece ferros para o estuque e para o alpendre fora do claustro; – ferragens que fez para a porta do claustro e Cabido e mais miudezas; – ferros das frestas da Sé; – grades das frestas da Sé; – grades de ferro, fechaduras e dobradiças; – ferragens que fez para as vidraças; – grades das frestas da capela-mor (1725: Miguel Ferreira) – grades das torres dos sinos (1727) – ferragens que fez para a sacristia (1734); – obras que fez para o guarda pó dos «anjos da porta principal»	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 13, fl. 14, fl. 15v, fl. 16v, 17v, fl. 18v, fl. 20v, fl. 21v, fl. 22v, fl. 24v, fl. 25v, fl. 27v, fl. 28v, fl. 31, fl. 33, fl. 42, fl. 43v, fl. 47v, fl. 48v, fl. 35v, fl. 144v, fl. 145, fl. 146, fl. 147v, fl. 148, fl. 150, fl. 154v, fl. 157v, fl. 158v, fl. 160v, fl. 163, fl. 168v, fl. 175v, fl. 181, fl. 182v, fl. 184v A.D.P., Mitra, nº 1852 (1), fl. 4v, (52), fl. 16v, fl. 17v, fl. 19, fl. 20, fl. 76v, fl. 78, fl. 80 A.D.P., Mitra, nº 1853 (39)

⁸⁶ «desta cidade».⁸⁷ 1725: «do ajuste do novo órgão da Sé, que se lhe deve por ajuste dos 4 mil cruzados em que o tomou»; recebeu 24.000 réis «de hum cano fictício, que o Illustrissimo Cabbido Sade Vacante mandou fazer ao dito padre fora do ajuste para correspondência do órgão, que fes».⁸⁸ Em 1727 o Mestre da Capela, padre Luís da Silva, comprou um cravo para a Sé. A.D.P., Mitra, nº 1852.

Ano	Nome	Obra	Fonte
1718	MAGALHÃES, António de, ferreiro	– obra de ferro de grades da Casa nova da Fabrica, e janelas da Casa do Cabido	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 14v.
1718	PINTO, Manuel, ferreiro	-linhas de ferro, travessões e pregos para a Casa do Cabido	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 15
1718	ROCHA, Manuel da, ferreiro	– ferros e redes para a varanda de cima do claustro	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 19
1723	MAGALHÃES, Manuel de, ferreiro	– grades de ferro do pátio «fora da porta principal da Sé»	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 161v.
1724, 1725, 1726, 1727	MOREIRA, António, ferreiro, da freguesia de Santo Ildefonso	– «aguçaduras» dos picões, ponteiros e tudo o mais necessário de ferragens para as obras do novo cano da água da Mitra; – «aguçaduras» dos picões das obras da Sé, e capela-mor e alguns ponteiros novos, e gatos de ferro – «aguçaduras» dos picões e mais ferramentas	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 168, fl. 173v, fl. 175, fl. 177v, fl. 180, fl. 182, fl. 186, fl. 186v. A.D.P., Mitra, nº 1852 (52), fl. 75v, fl. 77v, fl. 79, fl. 80v.
1724	COSTA, António da, picheleiro	– despesa que fez nas frestas do zimbório do cruzeiro da Sé	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 172v.
1734	MOREIRA, Bernardo	– obras que fez para as grades da capela-mor	A.D.P., Mitra, nº 1853 (39), s/fl.
	SANTOS, Francisco João dos, serralheiro	-ferragem que fez para o novo quarto e para a «fabrica»	A.D.P., Mitra, 1853 (1)

Latoeiros			
Ano	Nome	Obra	Fonte
1720, 1721	MOREIRA, Francisco Rodrigues (?)	– «das carrretas de bronze» e conserto do galo da garrida – da obra dos bronzes que fez para a Sé;	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 35v, fl. 146
1723, 1724	CARVALHO, João	– pregos, e «corresão» de bronzes, escudetes, e dourados deles para a porta do claustro da Sé, e Casa do Cabido; – pregos de bronze da porta principal da Sé, púlpitos e sacristia (1724)	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 159v, fl. 166v.
1734	CRUZ, Manuel da	– grades de bronze da capela-mor	A.D.P., Mitra, nº 1853 (39), s/fl.
1734	CARNEIRO, João	– do resto de se fundir as peças que faltavam para as grades da capela-mor	A.D.P., Mitra, nº 1853 (39), s/fl.
1737	PAIVA, Manuel Soares	– grade de latão para a mesa da comunhão	A.D.P., Mitra, nº 1853 (5)

Vidraceiros			
Ano	Nome	Obra	Fonte
1718, 1719, 1720, 1721, 1722, 1724, 1725, 1726, 1727	VALE, Manuel da Costa ⁸⁹ , da rua dos Mercadores	– vidraças para a varanda de cima do claustro; – vidraças e redes do corpo da igreja; – vidraças da Sé e Casa do Cabido, e foles do órgão – vidraças da capela-mor; – conserto das vidraças da Sé	A.D.P., Mitra, n.º 1815-5, fl. 19, fl. 21, fl. 32v, fl. 45v, fl. 48v, fl. 144v, fl. 149, fl. 168v, fl. 176v, A.D.P., Mitra, n.º 1852, (1), (52), fl. 2, fl. 17, fl. 76
1737	VALE, António da Costa	-reforma das vidraças das naves da Sé e outras novas	A.D.P., Mitra, n.º 1853 (5), s/fl.

Sirguciros			
Ano	Nome	Obra	Fonte
1718	COELHO, Tomás ⁹⁰	– «das obras dos bancos que fizeram»	A.D.P., Mitra, n.º 1815-5, fl. 17

Correiros			
Ano	Nome	Obra	Fonte
1721, 1722	DELGADO, Manuel de Aguiar	– despesa que fez nos seis bancos da Sé – «das obras dos bancos, e menza da Caza do Cabido»	A.D.P., Mitra, n.º 1815-5, fl. 147v, fl. 156v. A.D.P., Mitra, n.º 1852, fl. 20

Fornecedores de Materiais e Serviços			
Ano	Nome	Obra	Fonte
1717, 1719, 1720, 1721	ANTÓNIO, Domingos, de Gulpilhães	– telha ⁹¹ e tijolo ⁹² ; – telha para o alpendre da Sé	A.D.P., Mitra, n.º 1815-5, fl. 12, fl. 12v, fl. 13, 18v, fl. 21, fl. 24v, fl. 25v, fl. 41, fl. 42v, fl. 46, fl. 48; A.D.P., Mitra, n.º 1852 (1), fl. 2v, fl. 3v.
1717	COSTA, Pantaleão da; ANDRÉ, Manuel	– forneceram madeiras para as obras da Casa do Cabido	A.D.P., Mitra, n.º 1815-5, fl. 12

⁸⁹ Em 1721 o sineiro da Sé chamava-se Manuel da Costa Vale: «Paguei a Manoel da Costa Valle sineiro da Sé de seu trabalho, e de pessoas que rogou para tanger os sinos nos 3 dias da noticia da morte do Sumo Pontífice 6.000». A.D.P., Mitra, n.º 1852 (1), fl. 9

⁹⁰ E os mais mestres sirguciros.

⁹¹ Vendia-se aos moios.

⁹² Vendia-se aos milheiros.

Ano	Nome	Obra	Fonte
1717; 1718; 1719, 1720, 1721, 1722, 1723	FERNANDES, Mateus, «caleiro»	– cal – lousas	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 12v., fl. 14, fl. 14v., fl. 15, fl. 15v., fl. 16v., 18, fl. 20, fl. 20v., fl. 22, fl. 23, fl. 23v., fl. 25, fl. 26, fl. 27, fl. 29, fl. 32, fl. 34, fl. 34v., fl. 36v., fl. 40, fl. 41v., fl. 42v., fl. 46., fl. 48, fl. 144, fl. 145, fl. 147, fl. 148v., fl. 149v., fl. 152, fl. 154, fl. 158, fl. 163v., fl. 164; A.D.P., Mitra, nº 1852 (1), fl. 2v., fl. 3v., fl. 5v., fl. 6 A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 7, fl. 16v., fl. 17v., fl. 18, fl. 18v.
1717; 1718, 1719, 1720, 1721, 1722, 1723	FREITAS, Lourenço de, oleiro de calões e tijolos; PINTO («Pinta»), Inácia, oleira, viúva de Lourenço de Freitas	– calões ; «calões de cume e beiras»; – tijolos; – ladrilhos – ladrilhos, tijolos e barro de chumbar	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 12v., fl. 15v., fl. 16v., fl. 17v., fl. 20, fl. 22, fl. 23, fl. 24, fl. 25, fl. 28v., fl. 30, fl. 31 fl. 32v., fl. 33v., fl. 34, fl. 35, fl. 36v., fl. 37, fl. 37v., fl. 39v., fl. 40v., fl. 42, fl. 43v., fl. 45v., fl. 46, fl. 47, fl. 48v., fl. 49, fl. 144v., fl. 145, fl. 147v., fl. 149, fl. 150, fl. 151, fl. 153, fl. 153v., fl. 155, fl. 157, fl. 157v., fl. 158, fl. 161v., fl. 163 A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 2v., fl. 3, fl. 3v., fl. 4, fl. 4v., fl. 5, fl. 5v., fl. 6, fl. 7v., fl. 17, fl. 17v., fl. 18, fl. 18v., fl. 19v., fl. 27, fl. 28v., fl. 29
1719, 1722		– damasco e ouro para as obras da Sé, mandado vir de Lisboa; – «quarenta e três côvados de dam- asco de ouro e doze massas do dito ouro e quatro dúzias de cousoey- ros» que mandaram vir de Lisboa	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 21v., fl. 23 A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 20
1719, 1721	CHAVES, Amaro Pereira, mercador	– várias fazendas que deu para as obras da Sé; – tela para a manga da cruz e dam- asco para o frontal da Sé	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 27v., fl. 147
1719, 1721	RIBEIRO, Manuel de Sousa	– areia; – barcos de areia para o estuque	A.D.P., Mitra, nº 1852 (1), fl. 5
1719	telheiros de Alfena	– telha para as obras da Sé	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 28
1719, 1720	ARAÚJO, Bento Aranha de, tendeiro	– chumbo – materiais diversos	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 29, fl. 32v., fl. 38v., fl. 42v., fl. 45v.,

Ano	Nome	Obra	Fonte
1719, 1720		– materiais para o estuque, comprados em Lisboa pelo reverendo Manuel. Gomes Varela; – pagaram uma letra de 60.000 réis a Martim Lopes da Fonseca, que remeteu da cidade de Lisboa o reverendo Manuel Gomes Varela, de materiais das obras; – compra em Lisboa de vários materiais para as obras e uma comissão a quem até agora comprou os tais materiais, o alferes João Pereira do Couto; – despesa com o púlpito e pedras dele, embarque e pedras de brunir, que tudo veio de Lisboa	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 30v., fl. 32, fl. 35v., fl. 36, fl. 37v., fl. 38v., fl. 41v., fl. 42, fl. 146
1721	CORDEIRO, José de Miranda	– chumbo	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 45v.
1721	CLAMOUSE («Clamuz»), Bernardo	– barricas de breu	A.B.P., Mitra, nº 1852, fl. 2v., fl. 7
1721	FRANCISCO, Mateus	– lousas	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 46v.
1721		– breu	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 46v., fl. 146v.
1721	MOREIRA; Francisco Rodrigues, latoeiro	– bronze para as escadas do púlpito da Sé – bronze	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 49 A.D.P., Mitra, nº 1852 (1), fl. 4, fl. 6v.
1721		– pó de pedra para o estuque	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 49v.
1721	CARPINOTE, Estêvão	– 145 côvados de damasco para as obras da Sé	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 67 A.D.P., Mitra, nº 1852 (1), fl. 9
1721		– três barcos de areia que vieram para as obras do estuque da Sé	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 148
1721	GUEDES, Manuel Ferreira	– chumbo	A.D.P., Mitra, nº 1852 (1), fl. 4v.
1721		– 100 varas de estopa que se compraram na feira para uma «vella» para se cobrir as obras	A.D.P., Mitra, nº 1852 (1), fl. 6
1721		– 3 barcos de areia «que se forão buscar a Melres»	A.D.P., Mitra, nº 1852 (1), fl. 7v.
1721		– tela comprada em Lisboa e mais «miudezas» para a manga da cruz da Sé	A.D.P., Mitra, nº 1852 (1), fl. 8
1722	LEIGAL, Manuel Ferreira	– damasco, «franções» de ouro, e galão para as obras da Casa do Cabido	A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 20
1722		– «humas pedras de Ançam que vierão para as obras»; -«despesa que se fez com a condução das 9 pedras de Ansa que vierão da cidade de Coimbra para as obras da Sé»	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 155 A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 19v.

Ano	Nome	Obra	Fonte
1722		– pedras mármore de Lisboa	A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 19
1722		– 144 côvados de damasco de ouro, e algum ouro, e seguros da mesma encomenda, que se mandou vir de Itália, e também para a compra que se há de fazer em Lisboa para as pranchas de angelim tudo para esta Sé	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 153
1723	SILVA, João da, da freguesia de Santo Ildefonso	– das pedras e carros delas para as sepulturas e xadrezes das obras da Sé; despesa e carros das pedras e lajes «da gesta» para as obras da Sé	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 157, fl. 158, fl. 158v.
1723	ANTÓNIO, Manuel	– dos carros e pedras para os xadrezes das obras da Sé	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 157v.
1723		– quatro pedras pretas que vieram de Lisboa para as obras da Sé (foram transportadas no pataxo Santíssimo Sacramento e Almas, capitão Manuel Baião, de Cascais)	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 160v.
1724, 1725	GOMES, João; GOMES, Manuel, oleiros, de Santo Ildefonso	– alcatruzes e louça para o novo cano da água da Mitra; – tijolos	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 164v., fl. 168, fl. 170, fl. 172v., fl. 173, fl. 177v., fl. 181v.
1724	FRANCISCO, Miguel, «caleiro», da freguesia de Oliveira do Douro	– 400 alqueires de cal para as obras do novo cano da água da Mitra; – alcatruzes para o cano da água da Mitra	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 163, fl. 166v.
1724		– vinte e quatro e meio almudes de azeite para a obra do novo cano da água da Mitra	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 167
1724	CELO, («Cello» ⁹³), Tomás	– miudezas de retrós, bocaxim (=bocassim), baeta, e feitos das obras do novo ornamento de damasco de ouro para a Sé A.D.P.,	Mitra, nº 1815-5, fl. 165
1724, 1725, 1726, 1727	RIBEIRO, Domingos, «caleiro» de Santo Ovidio	– 975 alqueires de cal que forneceu para as obras do novo cano da água da Mitra; – 1793 alqueires de cal que entregou para as obras da capela-mor da Sé, Paço Episcopal e Quinta do Prado; – cal para as obras da Sé, Paço Episcopal e quinta do Prado	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 168v., fl. 170, fl. 171v., fl. 172v., fl. 174, fl. 180, fl. 186v. A.D.P., Mitra, nº 1852, (52), fl. 77v., fl. 78v., fl. 80, fl. 81v.

⁹³ Coelho (?).

Ano	Nome	Obra	Fonte
1724		– almudes de azeite para o betume da obra do novo cano da água da Mitra	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 170v., fl. 171v.
1724	Ana Maria, viúva do mestre sincero João Garcia, da Ferraria de Cima	– nova garrida	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 172v.
1725, 1726	ALVES, Francisco, ten-deiro ⁹⁴	– cinco arrobas e meia de chumbo para as obras da capela-mor	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 176v., fl. 186A.D.P., Mitra, nº 1852 (52)
1725		– oito pedras mármore, duas bar-ricas de pedra de brunir e vinte alqueires de rolão, que vieram de Lisboa para as obras da capela-mor (material transportado por André Simões Lopes, mestre da caravela Nossa Senhora do Rosário e Santo António)	A.D.P., Mitra, Nº 1815-5, fl. 179
1725, 1727	COSTA, Manuel da, mestre carpinteiro	– compra de madeiras, pregos, e jornais para as obras dos órgãos e Paço Episcopal; – compra de madeiras, pregos, e mais necessário para a obra do novo órgão e Paço Episcopal, e jornais dos oficiais de carpinteiro e entalhadores; – uma dúzia de couçoeiras ⁹⁵ do Brasil (1727)	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 174, fl. 174v. A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 75, fl. 81v.
1725, 1727	PEREIRA, António, mestre cordoeiro, residente na Cordoaria	– cabo e mais cordas para as obras da capela-mor	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 174v.
1725	CARNEIRO, Marcos	– 6 arrobas de chumbo	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 176v.
1725	SILVA, Manuel Ribeiro da, ten-deiro	– breu para os embutidos das obras da Sé	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 178
1725	TOMÉ, Manuel	– 10 carros de telha	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 181v.
1726		– pagamento aos mestres das embarcações e patachos, Sacramento e Almas, Nossa Senhora do Rosário e Santo António, André Simões Lopes, Luís Manso Baião, e Manuel Gomes, dos fretes das pedras mármore que trouxeram de Lisboa para as obras da capela-mor da Sé	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 185

⁹⁴ Também aparece referido como marcador.

⁹⁵ Madeira grossa, tabuão mais grosso do que a tabua do solho, para ser desdobrado e aparelhado.

Ano	Nome	Obra	Fonte
1726		– seis barricas de cal e sessenta alqueires de rolão que vieram de Lisboa para as obras da capela-mor	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 185
1726		– pedras para as faixas dos pilares das pedras mármoreas	A.D.P., Mitra, nº 1852 (52)
1726		– breu, tijolo e várias «miudezas»	A.D.P., Mitra, nº 1852 (52)
1726	PEREIRA, João	– telha	A.D.P., Mitra, nº 1852 (52)
1726		– duas pedras de dois pilares da capela-mor	A.D.P., Mitra, nº 1852 (52)
1726	JOÃO, António, soldado, da freguesia de Valongo	– pedras lousa que vendeu para os três altares da parte do Aljube; – 11 lousas que forneceu para as obras da capela-mor	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 184v. A.D.P., Mitra, nº 1852 (52)
1726, 1727	BERNARDES, Manuel, de Águas Santas	– pedras para as obras do Tesouro da Sacristia e Casa dos Frontais pedras para os pilares da armação do corredor que vai para o tesouro – pedras pilares e outras mais para as obras da Sé	A.D.P., Mitra, nº 1852 (52), fl. 76
1726	SOUSA, Manuel de, da freguesia de Santo Ildefonso	– 118 couçoeiras de pau de jacarandá para as obras da capela-mor	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 185v.
1726, 1727	DIAS, João	– telha	A.D.P., Mitra, nº 1852, (52), fl. 76v., fl. 77v., fl. 78, fl. 78v., fl. 80, fl. 81v.
1726, 1727	CRUZ, Fernando da	– pregos – chumbo	A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 78v., fl. 81v. A.D.P., Mitra, nº 1852 (52)
1726, 1727	FRANCISCO, António, mestre pedreiro	– pedras que vendeu para os pedestais dos assentos dos altares; – pedra que vendeu para as duas portadas da Casa do Cabido; – pedras que vendeu para as frestas grandes da sacristia e claustro; – pedras que vendeu para o claustro e «caza nova»	A.D.P., Mitra, nº 1852, (52), fl. 80, fl. 81, fl. 82
1727	BEM, António de, contratador de madeiras da cidade de Lamego	– forneceu madeiras	A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 76v.
1727	GOMES, João	– calões e tijolos para as obras	A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 77
1727	PINTO, Inácio, «carreyro»	– «tirou hum entulho» que estava junto a capela de São Roque	A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 77
1727	RIBEIRO, Francisco	– chumbo	A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 78
1727	PINTO, Manuel	– telha, pregos, pedras e por tirar entulho	A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 78v., fl. 79v., fl. 81v.

Ano	Nome	Obra	Fonte
1727	SOUSA, Manuel de, residente na rua dos Caldeireiros	– três dúzias de couçoeiras de angelim	A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 79
1727	MACHADO, Manuel	– telha	A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 79
1727	PEREIRA, Manuel	– telha	A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 79v.
1727	ALVES, Manuel	– pregos	A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 80v., fl. 81
1727	FERREIRA, Manuel	– madeira para o retábulo da capela-mor	A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 80v.
1727		– traves que vieram da quinta de Santa Cruz para as colunas do retábulo da capela-mor	A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 82
1729-1731		– azulejo encomendado em Lisboa, que veio em treze «caixões» ⁹⁶	A.D.P., Mitra, nº 1852 (418)
1729-1731		– vidros encomendados em Lisboa: «dey ao estrangeiro de duzentos e sessenta vidros a 300 réis casa vidro» 78.000 réis	A.D.P., Mitra, nº 1852 (418)
1729-1731		– 57 côvados de tela «carmezi» a 7.000 réis o côvado; – 20 varas de franja larga de ouro e 50 varas de galão «que pezou tudo 122 onças e 1 oitava a presso de 1550 réis a onça»; – 123 côvados e meio da mesma tela; – duas peças de franjas de ouro que pesaram 55 onças e 1 oitava a 1550 réis a onça; – 87 varas de galão menos largo, e 27 do largo que tudo pesou 77 onças, 2 oitavas e meia a 1550 réis; – 27 varas de galão estreito de uma só face que pesou 6 onças e 3 oitavas q 1550 réis a onça; – 18 varas de franja larga de ouro que pesou 80 onças a 1550 réis a onça; – 49 varas de galão largo que pesou 45 onças e 2 oitavas a 1550 réis a onça	A.D.P., Mitra, nº 1852 (418)
1734	PEREIRA, Manuel da Costa, morador em Vila Nova	– latão que vendeu para as grades da capela-mor	A.D.P., Mitra, nº 1853 (39), s/fl.
1734	SILVA, Manuel da, tendeiro		A.D.P., Mitra, nº 1853 (39), s/fl.

⁹⁶ «6 cayxões de azulejo das olarias ao cais da Pedra».

Ano	Nome	Obra	Fonte
1734	PASSOS, Manuel dos Santos, morador a Santa Ana	– dezassete tábuas de pinho de Flandres para o novo sepulcro da Sé	A.D.P., Mitra, nº 1853 (39)
1734, 1737, 1738	RIBEIRO, Alexandre Gomes Ribeiro, residente em Santo Ovídio; JOSEFA, Teresa, viúva de Alexandre Gomes Ribeiro (1738)	– cal	A.D.P., Mitra, nº 1853 (1) (5) (39), s/fl.
1738	RODRIGUES, António	– catorze carros de telha para «as casas» do Paço	A.D.P., Mitra, nº 1853 (1)

Serviços Diversos			
Ano	Nome	Obra	Fonte
1717; 1718	PINTO, Diogo; ANTÓNIO, Domingos, de Santo Ildefonso	– «tomarão os entulhos do quintal da Sé	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 12, fl. 12v., fl. 14v.
1718	reverendo Teotónio Pereira de Moura, chantre coadjutor da Sé do Porto	– realejo da Sé	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 14v.
1718	cónego Manuel dos Reis Bernardes	– azulejo (foi-lhe entregue a quantia de 180.000 réis que tinha mandado dar em Lisboa para o azulejo e sua remessa para as obras da Sé)	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 17v.
1718	padre José Lopes, vedor do cano da água da fonte da Sé	– consertos do cano	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 20
1719	reverendo Jacinto Gomes Varela	– recebeu 76.140 réis do – «caixaõ do azulejo que veyo de Lisboa e mais encomendas para as obras novas da Sé, e Cabido»	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 21v., fl. 24v.
1719	reverendo Manuel Gomes Leite, «fabriqueiro» da Sé	– dos entulhos de fora da porta principal da Sé junto às tulhas	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 22v.

Ano	Nome	Obra	Fonte
1719	reverendo Bernardo António Dias Gomes	– pagou ao pedreiro Sebastião Fernandes, que com carros e homens de braço tinha tirado os entulhos de dentro e de fora da Sé; assim como tinha pago os carros que tinham trazido madeira para a quinta do Prado e para o Paço Episcopal; – despesa que fez com a compra de pano de linho para a sacristia da Sé e vestido do clérigo pobre;	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 23, fl. 24v.
1719	Manuel Ferreira Gomes, sineiro de Braga	– novos sinos «e concertos dos que fêz para a Sé»	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 30
1719		– livro dos Estatutos do Coro da Sé	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 31
1720	padre José Lopes, vedor das águas da fonte Episcopal		A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 65v.
1720		– livro das procissões da Sé	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 32v.
1720	Manuel António, Manuel Martins, Manuel Pinto	– tiraram os entulhos das obras da Sé	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 35
1721, 1722	Manuel de Sousa Dias, tesoureiro da Mitra	– comprou 100 varas de estopa para uma vela e cobrir as obras da Sé; – pagamento para se retirar os entulhos da Sé; – despesa que fez com o frete das pedras mármore; despesa que se fez com a condução das 9 pedras de Ançã que vieram da cidade de Coimbra	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 144v., fl. 149v., fl. 151v., fl. 154, fl. 155
1722	padre José Lopes	– concerto que fez «com o cano da agoa do Paço»; – vedor do cano da água da fonte da Sé	A.D.P., Mitra, nº 1852, fl. 18v. A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 152v.
1722	capitão Luís Manso Baião	– frete de três pipas de cal e pó de pedra para as obras da Sé	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 151
1722, 1723	Domingos Ferreira, da freguesia de Campanhã	– carros dos entulhos	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 156v., fl. 159
1723	João Pereira de Azevedo, mercador do Porto	– fazendas e feitios das obras da Casa do Cabido	A.D.P., Mitra, nº 1815-5, fl. 159
1734	Manuel Gonçalves	– tirar os entulhos que se fizeram com as obras das torres	A.D.P., Mitra, nº 1853 (39)
1734	padre António Alves	– «de correr com as obras»	A.D.P., Mitra, nº 1853 (39)